



INTERNADA no Hospital do Paranoá (foto), uma das vítimas da doença não identificada está em observação, mas fora de perigo

Mais um jovem morre com a doença misteriosa

DF - Saúde
Rapaz de 24 anos morava em São Sebastião. Ele foi a quarta vítima desde sábado

MARIANA SANTOS

A quarta vítima fatal da doença misteriosa que está assustando os moradores de São Sebastião foi confirmada ontem, pela Secretaria de Saúde. Internado na quarta-feira à tarde com os mesmos sintomas das três pessoas que morreram no último fim de semana, um jovem de 24 anos já chegou ao Hospital de Base (HBB) em estado crítico, com febre alta e dificuldade de respirar, e logo foi transferido para a UTI. Não resistiu e faleceu por volta das 2h, na madrugada de ontem.

A Secretaria manteve a identidade da vítima em sigilo. O rapaz morava no centro de São Sebastião, mesma cidade de Denifer Quintanilha e Adauto Silva de Lima, ambos com 17 anos, que morreram no domingo. A terceira

morte foi de uma moradora do Paranoá, que costumava ir a São Sebastião.

As causas da doença ainda são desconhecidas. No entanto, a equipe de investigação epidemiológica e ambiental trabalha com quatro hipóteses e cujos tratamentos estão sendo aplicados nos casos suspeitos que aparecem nos hospitais. Uma delas é leptospirose, transmitida por urina de ratos, que existem em grande quantidade em São Sebastião. As outras três hipóteses estão relacionadas à infecção provavelmente causada por vírus, cujo agente transmissor seria a água ou mesmo a poeira. Dengue e hepatite, do descartadas no início, voltaram a ser consideradas. A Secretaria já desconsidera o contágio por contato.

Segundo o secretário Arnaldo Bernardino, as necróp-

sias revelaram que a infecção generalizada trouxe maiores danos aos pulmões das vítimas, e acusaram derrame pleural (membranas que envolvem o órgão). Boa parte dos exames da água das cisternas e das vísceras das vítimas, enviada para São Paulo e Pará, está pronta, mas não será divulgada.

— São Sebastião tem um perfil epidemiológico diferente. É uma cidade dentro de uma floresta, urbano e rural convivem juntos. Sabemos que as vítimas tinham envolvimento com o mato — diz Bernardino.

Desde ontem, 17 equipes com 75 profissionais — entre médicos e enfermeiros — do *Família Saudável* reforçam o serviço de saúde na cidade, atendendo nas 15 escolas e nos dois centros de saúde de São Sebastião. Na próxima segunda-feira, 60 agentes de saúde am-

pliarão o suporte às equipes. Além das 31 pessoas da equipe de investigação, 30 técnicos estão em campo colhendo material para exames.

Chegou-se a cogitar uma possível ligação entre a misteriosa doença do DF e a melioidose, mal causado por bactérias, que matou três pessoas da mesma família no Ceará no ano passado. Os sintomas são os mesmos. Bernardino garante, no entanto, que é pequena a probabilidade de ser a mesma doença.

Das três pessoas que continuam internadas, um jovem de 25 anos que se encontra em estado mais grave está na unidade de terapia intensiva do Hospital Regional da Asa Norte. Os outros pacientes estão no Hospital Regional do Gama e no Hospital do Paranoá.

mari.santos@jb.com.br